

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE CURSO DE BIOMEDICINA**

**OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM CÃES EM ÁREAS  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE OTACÍLIO COSTA, SANTA CATARINA, BRASIL**

**Natalie Lins da Costa  
Priscila Bachmann**

**LAGES, SC  
2025**

**OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM CÃES EM ÁREAS  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE OTACÍLIO COSTA, SANTA CATARINA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Biomedicina.

Acadêmicas: Natalie Lins da Costa e Priscila  
Bachmann  
Orientadora: Dra Rosiléia Marinho de Quadros

**LAGES, SC**

**2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Pesquisa como conclusão aprovado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina pela Universidade do Planalto Catarinense.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Rosiléia Marinho de Quadros

Orientadora – UNIPLAC

---

MSc. Bruno Pitz da Silva

Biomédico

---

Prof. Esp. Ali Saleh Neto

Professor - UNIPLAC

**Lages, novembro de 2025.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às nossas famílias, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo em todos os momentos desta jornada.

Agradecemos à nossa orientadora, Profª. Rosiléia Marinho de Quadros, pela dedicação, paciência e por compartilhar conosco seus conhecimentos, contribuindo de forma essencial para o desenvolvimento deste trabalho e para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores do curso de Biomedicina, pelo compromisso e pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, que foram fundamentais para nossa formação.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, o nosso mais sincero agradecimento.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Frequência dos parasitos gastrointestinais de cães de propriedades rurais do município de Otacílio Costa, Santa Catarina.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 2. Ocorrência de parasitos segundo as variáveis. ....	14

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – A (ovo de *Calodium hepaticum*), B – (ovo de *Hymenolepis* spp.) ..... 12

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO GERAL .....</b>	8
<b>RESUMO.....</b>	9
<b>ABSTRACT .....</b>	10
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	10
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	11
<b>3. RESULTADOS .....</b>	11
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	14
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	16
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	16

## **INTRODUÇÃO GERAL**

Este trabalho teve como objetivo fornecer informações epidemiológicas sobre as parasitoses gastrointestinais em cães e seus ambientes que coabitam junto de seus tutores, contribuindo assim, para as estratégias e desenvolvimento do controle que reduzam os números de casos e os riscos de parasitos zoonóticos.

O trabalho foi executado a partir da colaboração das alunas Natalie Lins da Costa e Priscila Bachmann, e da orientadora Rosiléia Marinho de Quadros.

Espera-se com este estudo determinar a prevalência de parasitos gastrointestinais, identificando os principais agentes etiológicos pesquisados, analisando também, o impacto de possíveis riscos sanitários à saúde pública. Além de implementar políticas sanitárias para o controle populacional dos parasitas e medidas profiláticas como forma de conscientização social.

A pesquisa apresentada neste documento no formato de artigo científico é requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

# **OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM CÃES EM ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE OTACÍLIO COSTA, SANTA CATARINA, BRASIL**

## **OCCURRENCE OF GASTROINTESTINAL PARASITES IN DOGS IN RURAL AREAS OF THE MUNICIPALITY OF OTACÍLIO COSTA, SANTA CATARINA, BRAZIL**

Natalie Lins da Costa<sup>1\*</sup>; Priscila Bachmann<sup>1</sup>; Rosiléia Marinho de Quadros<sup>2</sup>

1. Acadêmica do Curso de Biomedicina - UNIPLAC
2. Prof. Dra. do Curso de Biomedicina - UNIPLAC

\*Autor para Correspondência: Universidade do Planalto Catarinense, Av. Castelo Branco, 170 – Bairro Universitário Cep 88509-900, natalie@uniplacages.edu.br

## **RESUMO**

As parasitoses gastrointestinais em cães representam um importante problema de saúde animal e pública, especialmente em áreas rurais onde o controle sanitário é normalmente negligenciado. Durante os meses de agosto a setembro de 2025, foram coletadas 80 amostras fecais de cães de propriedades rurais localizadas no município de Otacílio Costa, localizado na serra catarinense. As amostras foram armazenadas refrigeradas em sacos para coleta e identificados conforme o animal da propriedade e encaminhadas ao Laboratório de Zoologia e Parasitologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), com período máximo de 24 horas. As amostras foram processadas por meio de técnicas de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer) e flutuação com NaCl (Willis Molay). As estruturas parasitárias foram identificadas por microscopia óptica. Além da identificação dos principais parasitos gastrointestinais nos cães, também foram avaliadas as características do animal e modo de vida como idade, sexo, hábitos alimentares (consumo de ração, restos de comidas ou caça de pequenos animais), consumiam água tratada ou de poço artesiano, qual a frequência de anti-helmínticos, se tinham vacinas e atendimento veterinário, bem como se os animais eram exposto ao ambiente externo, eram presos ou tinham acesso a outros animais. A prevalência de parasitos gastrointestinais foi de 31,25%, sendo que 22,5% dos cães estavam parasitados. Os parasitos mais ocorrentes foram *Ancylostoma* spp. (18,75%) e *Trichuris vulpis* (8,75%), também as amostras tiveram positividade para oocistos de coccídeos, ovos de *Hymenolepis* spp. e *Calodium hepaticum*. Em 8,75% das amostras fecais foram observadas infecções mistas entre mais de uma estrutura parasitária. achados reforçam a necessidade de medidas preventivas baseadas no conceito de Saúde Única, com ênfase no controle parasitário, na educação sanitária e na vigilância epidemiológica contínua para a redução dos riscos à saúde animal e humana.

**Palavras Chave:** Parasitos gastrointestinais; Cães; Saúde Coletiva; Áreas rurais; Serra Catarinense

## ABSTRACT

Gastrointestinal parasitoses in dogs represent an important animal and public health issue, especially in rural areas where sanitary control is often neglected. Between August and September 2025, 80 fecal samples were collected from dogs living on rural properties in the municipality of Otacílio Costa, located in the Serra Catarinense region. The samples were stored under refrigeration in collection bags, identified according to the animal and property, and sent to the Laboratory of Zoology and Parasitology at the University of the Planalto Catarinense (UNIPLAC) within a maximum period of 24 hours. The samples were processed using spontaneous sedimentation (Hoffman, Pons and Janer) and flotation with NaCl (Willis-Molay) techniques. Parasitic structures were identified by optical microscopy. In addition to identifying the main gastrointestinal parasites in the dogs, characteristics such as age, sex, dietary habits (consumption of commercial feed, food scraps or hunting of small animals), source of drinking water (treated water or artesian well), frequency of anthelmintic treatments, vaccination status, veterinary care, exposure to outdoor environments, confinement, and access to other animals were also evaluated. The prevalence of gastrointestinal parasites was 31.25%, with 22.5% of dogs being parasitized. The most frequent parasites were *Ancylostoma* spp. (18.75%) and *Trichuris vulpis* (8.75%). Samples were also positive for coccidian oocysts, *Hymenolepis* spp. eggs, and *Calodium hepaticum*. Mixed infections involving more than one parasitic structure were observed in 8.75% of the fecal samples. These findings reinforce the need for preventive measures based on the One Health concept, emphasizing parasite control, sanitary education, and continuous epidemiological surveillance to reduce risks to both animal and human health.

**Keywords:** Gastrointestinal parasites; Dogs; Public Health; Rural areas; Serra Catarinense.

## 1. INTRODUÇÃO

As endoparasitoses em cães é um tema de extrema importância para a saúde animal e pública, pois podem levar a infecção aos seres humanos por meio do contato direto com os animais ou por via indireta através do ambiente (Guimarães *et al.*, 2020).

Os cães atuam como importantes animais disseminadores de parasitos zoonóticos, com destaque para os nematódeos *Toxocara canis*, *Trichuris vulpis*, *Ancylostoma caninum*, *Ancylostoma braziliense* e *Strongyloides stercoralis*; os cestóides *Echinococcus granulosus* e *Dipylidium caninum*; e os protozoários *Entamoeba* spp., *Giardia duodenalis* e *Cryptosporidium* spp. (Arruda *et al.*, 2023).

No Brasil, a soroprevalência para *Toxocara* spp. varia entre 3% e 15%, enquanto para anelostomídeos os índices são mais elevados, chegando a 47%, dependendo da região estudada (Nunes *et al.*, 2018; Zanetti *et al.*, 2019).

Os riscos relacionados à infecção foram associados a diversos fatores, como a ausência de cuidados veterinários, a falta de exames coproparasitológicos, alimentação com restos de animais, além da falta de tratamento da água utilizada nas propriedades (Arruda *et al.*, 2023).

Nas regiões rurais, a falta ou o uso inadequado do saneamento básico, a proximidade com outros animais e o ser humano, podem contribuir para disseminação descontrolada dessas infecções (Silva *et al.*, 2021).

A falta de vigilância, práticas inadequadas de manejo, bem como a ausência de sistemas de vermifugação e o acesso ao ambiente externo, aumentam os riscos das infecções parasitárias (Santos *et al.*, 2019).

O objetivo deste trabalho, foi verificar a ocorrência de parasitos gastrointestinais com potencial zoonótico em cães de propriedades rurais do município de Otacílio Costa, Santa Catarina e obter informações epidemiológicas sobre o manejo sanitário destes animais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante os meses de agosto a setembro de 2025, foram coletadas 80 amostras de cães em 34 propriedades no interior do município de Otacílio Costa, na região serrana de Santa Catarina, além de avaliação de fatores de riscos associados, por meio de um questionário epidemiológico estruturado epidemiológicos aplicado aos tutores dos animais. As perguntas neste questionário eram relacionadas a identificação do animal, idade, sexo, hábitos alimentares (consumo de ração, restos de comidas ou caça de pequenos animais), consumiam água tratada ou de poço artesiano, qual a frequência de anti-helmínticos, se tinham vacinas e atendimento veterinário, bem como se os animais eram exposto ao ambiente externo ou eram presos, tinham acesso a outros animais.

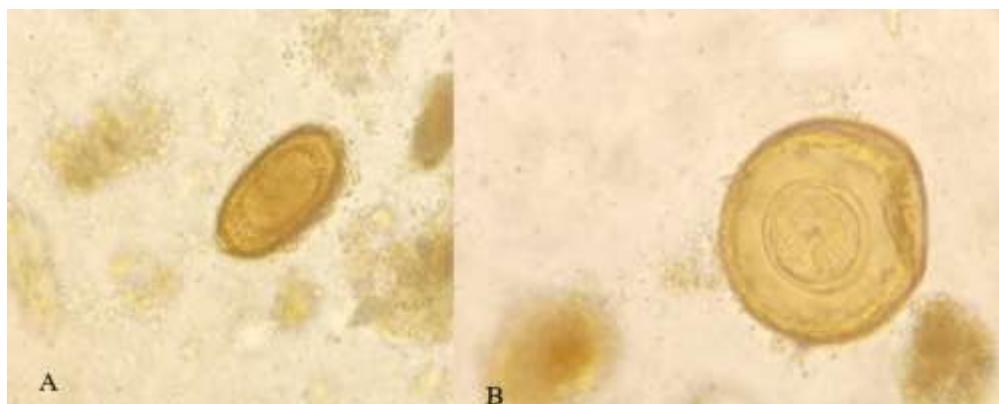
As amostras fecais foram coletadas do recinto dos animais, estas foram armazenadas em sacos plásticos individuais, identificadas e mantidas sob refrigeração e enviadas ao Laboratório de Zoologia e Parasitologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). As fezes foram processadas pelo método de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer) e flutuação com NaCl (Willis Molay). A identificação dos parasitos foi realizada por meio da morfologia das estruturas parasitárias, observadas no microscópio óptico com aumento de 100x e 400x.

O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) pelo Parecer n° 7.934.617.

### 3. RESULTADOS

Durante o período da pesquisa, visitaram-se 34 propriedades da região rural do município de Otacílio Costa, Santa Catarina. Das 80 amostras fecais analisadas, a prevalência parasitária foi de 31,25% (25/80). Em 13,75% (11/80) das amostras foi encontrado apenas uma espécie de parasitos, como *Ancylostoma* spp. com 11,25% (9/80) e *Trichuris vulpis* com 2,5% (2/80).

Em 8,85% (7/80) ocorreram infecções mistas entre mais de um parasito. As associações mais frequentes foram de *Ancylostoma* spp. e *Trichuris vulpis* com 6,25% (5/80), seguido de *Ancylostoma* spp. e oocistos de coccídeos com 1,25% (1/80) e *Calodium hepaticum* e *Hymenolepis* spp. com 1,25% (1/80) (Figura 1).



**Figura 1** – A (ovo de *Calodium hepaticum*), B – (ovo de *Hymenolepis* spp.)  
Fonte: Autoras (2025).

A frequência parasitária está representada na Tabela 1.

**Tabela 1.** Frequência dos parasitos gastrointestinais de cães de propriedades rurais do município de Otacílio Costa, Santa Catarina.

PARASITOS GASTROINTESTINAIS	Nº	%
<i>Ancylostoma</i> spp.	09	11,25%
<i>Trichuris vulpis</i>	02	2,5%
<b>Coinfecções</b>		
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Trichuris vulpis</i>	05	6,25%
<i>Ancylostoma</i> spp. + oocistos de coccídeos	01	1,25%
<i>Calodium hepaticum</i> + <i>Hymenolepis</i> spp.	01	1,25%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>22,5%</b>

Em relação as características do animal e modo de vida como idade, sexo, hábitos alimentares (consumo de ração, restos de comidas ou caça de pequenos animais), consumiam

água tratada ou de poço artesiano, qual a frequência de anti-helmínticos, se tinham vacinas e atendimento veterinário, bem como se os animais eram exposto ao ambiente externo ou eram presos, tinham acesso a outros animais estão representados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Ocorrência de parasitos segundo as variáveis.

Variáveis	Parasitos				
	Ancylostoma spp.	Trichuris spp.	Oocistos de Coccídeos	Hymenolepis spp.	Calodium Hepaticum
<b>Idade</b>					
Filhote (<6 meses)	0	0	0	0	0
Jovem (6 a 12 meses)	8	3	1	1	1
Adulto (>13 meses)	7	4	0	0	0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Sexo</b>					
Fêmea	4	4	1	0	0
Macho	11	5	0	1	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Água tratada</b>					
Sim	15	7	1	1	1
Não	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Tipos de alimentos</b>					
Ração	0	0	0	0	0
Alimento humano	13	4	1	1	1
Misto	2	3			
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Uso de antiparasitário/ tratamento veterinário.</b>					
Sim	1	1	0	0	0
Não	14	6	1	1	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Ambiente Externo</b>					
Sim	9	4	0	1	1
Nao	6	3	1	0	0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

### **3. DISCUSSÃO**

A ocorrência de endoparasitos observados neste estudo, demonstraram maior ocorrência de *Ancylostoma* spp., seguido de *T. vulpis*, estes achados estão de acordo com os dados de Snak *et al.* (2019), onde 71,67% de positividade para parasitos gastrointestinais em cães de áreas rurais do Paraná, também sendo *Ancylostoma* spp. e *T. vulpis* os mais prevalentes. Zanetti *et al.* (2021), também identificaram alta prevalência (57%) de parasitos intestinais em cães da região central do Brasil para os mesmos nematódeos.

Capuano; Rocha (2006) verificaram prevalência de 56,8% de parasitos zoonóticos em fezes de cães coletadas em áreas públicas, com maior frequência para *Ancylostoma* spp. (41,7%), resultados que reforçam a importância epidemiológica desses helmintos. Essa semelhança entre estudos indica que as condições ambientais e o manejo dos cães são fatores determinantes para essas infecções. Ainda em relação ao *Ancylostoma*, normalmente o animal pode ser assintomático, porém também no ciclo pode haver a presença de hospedeiros paratênicos, na qual estes hospedeiros o parasito não sofre desenvolvimento ou reprodução, porém, permanece viável até atingir o hospedeiro definitivo; as larvas podem infectar e persistir em invertebrados como baratas ou ainda nos músculos de pequenos roedores, sendo que estes podem servir de fontes de infecção aos cães (Silva; Oliveira; Farias, 2021).

A presença simultânea de helmintos e protozoários demonstra que os animais estão expostos a diversas fontes de contaminação, refletindo um cenário de risco tanto para a saúde animal quanto para os humanos.

Os oocistos de coccídeos presentes nas amostras analisadas, embora seja difícil um diagnóstico conclusivo, na sua grande maioria se trata do gênero *Cystoisospora*, relatados comumente em diferentes regiões do Brasil. Esses protozoários possuem o ciclo monoxênico, com transmissão ocorrendo pela ingestão de oocistos esporulados presentes no ambiente, geralmente em água, solo ou alimentos contaminados (Gomes *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022;).

De acordo com Costa *et al.* (2019); Vieira *et al.* (2023), a coccidiose canina apresenta elevada prevalência em regiões tropicais, onde o clima quente e úmido favorece a esporulação dos oocistos. Embora a microscopia seja o método de diagnóstico mais confiável na rotina, as técnicas em algumas situações como na identificação de coccídeos apresentam limitações, devido a morfologia, tamanho o que dificulta a segurança de um diagnóstico confiável (Raza *et al.*, 2018).

*C. hepaticum* é um nematódeo da família Capillariidae, que acomete principalmente roedores, os quais são considerados reservatórios, podendo infectar também, com menor frequência, cães, gatos e o homem, desta forma sendo um importante parasito zoonótico (Quadros *et al.*, 2016). A presença de *C. hepaticum* nas fezes dos cães indicam infecção espúria, que se caracteriza ocorre quando o animal ingere ovos não embrionados, encontrados no solo ou pela ingestão de fígado de mamíferos infectados com o parasito o que resulta em pseudoparasitismo, pois os ovos vão passar pelo trato digestório e serão eliminados nas fezes, somente no ambiente, através de condições ambientais adequadas (umidade e temperatura), embrionam e tornam infectantes (Ferraz *et al.*, 2022).

A presença de *Hymenolepis* spp. é raro em cães, uma vez que também são parasitos de roedores. O achado em conjunto com *C. hepaticum* reforçam a condição que este animal teve acesso a ingestão de roedores. A presença de *Hymenolepis* spp. em fezes de cães foram registradas por Snack *et al.* (2019) no oeste do Paraná e no leste do México (Salcedo-Jiménez *et al.*, 2024). Segundo Supriadi; Arifin (2020), a prevenção para estes parasitos depende de uma abordagem integrada, como controle de roedores e insetos, melhoria das condições higiênico-sanitárias e orientações aos tutores sobre os riscos zoonóticos.

Em relação a idade dos animais, os cães jovens (6 a 12 meses) apresentaram maior positividade de infecção parasitária em relação aos adultos. Segundo Paschoal *et al.* (2016), a imaturidade imunológica dos cães jovens contribui para maior vulnerabilidade às infecções parasitárias. Da mesma forma, Snak *et al.* (2019), também destacaram a maior frequência de parasitos em cães jovens, evidenciando que a ausência de controle sanitário e a carência de medidas profiláticas elevam as taxas de infecção. Deste modo, a faixa etária constitui um fator de risco importante, principalmente em ambientes rurais, onde o controle através de anti-helmínticos ainda não é uma realidade.

Em relação ao questionário aplicado aos tutores em relação ao tipo alimentar dos animais, segundo eles, os cães eram alimentados na sua grande maioria com restos de comida servida das famílias. Também sobre este resultado veio de encontro com o observado por Snak *et al.* (2019). Para Zanetti *et al.* (2021), o oferecimento de restos de alimentos e o contato com solo e água contaminados favorecem a transmissão de ovos e cistos de parasitos, especialmente em cães mantidos soltos em propriedades rurais. Sendo assim, a adoção de práticas adequadas de alimentação e manejo é essencial para reduzir o risco de infecções.

A ausência do uso regular de antiparasitários foi predominante entre os cães positivos. De acordo com Katagiri; Oliveira-Sequeira (2007), o uso irregular de vermífugos permite que os animais mantenham o ciclo dos parasitos e contaminem o ambiente, representando um

problema de saúde pública. Além disso, a ausência de acompanhamento veterinário e a automedicação são fatores que reduzem a eficácia dos tratamentos.

Assim como registrados por Arruda *et al.* (2023), a maioria dos cães de uma região rural de Santa Catarina, não recebiam cuidados veterinários ou antiparasitários, o que levou à conclusão que cães de área rural albergam parasitos gastrintestinais, porém seus tutores desconhecem os riscos que esses parasitos podem trazer para a saúde humana. No município de Otacílio Costa, a criação de cães soltos nas propriedades rurais é uma prática comum, desta forma é de extrema importância identificar a ocorrência de parasitos e seus fatores de riscos, para a implementação de medidas preventivas eficazes, principalmente por que grande parte dos parasitos tem envolvimento com a saúde humana.

#### 4. CONCLUSÃO

As infecções parasitárias de cães de propriedades rurais do município de Otacílio Costa, na serra catarinense, recebem restos alimentares próprios das famílias, bem como não recebem tratamento veterinário e uso de tratamentos anti-helmínticos. A presença nas fezes de *Hymenolepis* spp. e *C. hepaticum*, reforçam a necessidade de maior vigilância dos animais, uma vez que a presença destes ovos nas fezes destes animais indica o consumo de roedores o que é de extrema preocupação na saúde humana, devido a patogenicidade de *C. hepaticum*. Tais achados reforçam a necessidade de medidas preventivas baseadas no conceito de Saúde Única, com ênfase no controle parasitário, na educação sanitária e na vigilância epidemiológica contínua para a redução dos riscos à saúde animal e humana.

#### REFERÊNCIAS

- Almeida, Thayany Magalhães de *et al.* Ocorrência de enteroparasitos em escolares no município de Bandeirantes, Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 31–42, 6 maio 2020.
- Al-Olayan, E. *et al.* [Eficácia terapêutica da Ferula asafetida contra *Hymenolepis nana*]. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 76, p. 67–76, 2024.
- Arruda, Igor Falco *et al.* Intestinal parasites and risk factors in dogs and cats from Rio de Janeiro, Brazil. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 24, p. 100552, 1 abr. 2021.
- Batista Maia De Oliveira, Sabrina Aparecida *et al.* Doenças parasitárias helmínticas e suas relações zoonóticas com os seres humanos durante o Quaternário: uma revisão. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 7, n. 1, p. 153–176, 2023.

Borges, Talita Bianchin *et al.* ZOONOSES PARASITÁRIAS ORIUNDAS DE FEZES DE CÃES NO BRASIL. **Ciência Animal**, v. 32, n. 1, p. 131–144, 17 nov. 2022.

Else, Kathryn J. *et al.* Whipworm and roundworm infections. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 6, n. 1, p. 44, 28 maio 2020.

Ferraz, Alexsander *et al.* Ovos de *Trichuris vulpis* em amostras fecais de cães analisadas na região de Pelotas, RS, entre 2015 e 2018. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 18, p. 1–4, 2 mar. 2020.

Ferraz, Alexsander *et al.* INFECÇÃO ESPÚRIA POR *Capillaria hepatica* EM CANINO DOMÉSTICO, RELATO DE CASO. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, p. 1–7, 11 jul. 2022.

Franco, Priscila. **Coccidiose em cães e gatos: do diagnóstico ao tratamento. Portal Vet | Royal Canin**, 11 out. 2024. Disponível em: <<https://portalvet.royalcanin.com.br/guia-de-doencas/coccidiose-em-caes-e-gatos/>>.

Junior, Santos; DOS, Wellington Martins. **Frequência de oocistos de isospora spp. em papagaipins-baianos (*Sporophila nigricollis*) em processo de reabilitação no Estado da Paraíba.** TCC. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br>>..

Katagiri, S.; Oliveira-Sequeira, T. C. G. Zoonoses Causadas Por Parasitas Intestinais De Cães E O Problema Do Diagnóstico. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 74, n. 2, p. 175–184, jun. 2007.

Lima, Victor Fernando Santan *et al.* Ocorrência de parasitos gastrointestinais zoonóticos de roedores e o risco de infecção humana em diferentes biomas do Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 43, n. 1, p. e113820–e113820, 23 mar. 2021.

Neves, Fernanda Bittencourt de Oliveira. Inquérito parasitológico em humanos e caracterização genética de *Echinococcus vogeli* em pacas (*Cuniculus paca*) de reservas florestais do Acre. Brasil. 30 nov. 2021.

Nunes, Geyanna Dolores Lopes (ORG.). **PARASITOLOGIA VETERINÁRIA.** [S.l.]: Editora Inovar, 2021.

Oliveira, Lorena Souza. Cuidado com o bicho geográfico (*Ancylostoma SSP*): Conheça o papel do gato nesta importante zoonose. [S.d.].

Pradoa, Angélica Cristina Ferreira *et al.* Principais Enterites Parasitárias em Cães: Revisão. **UNICIÊNCIAS**, v. 25, n. 2, p. 107–119, 14 dez. 2021.

Quadros, R. M.; Weiss, P. H.; Milette, L. C. *et al.* Occurrence of *Calodium hepaticum* (Bancroft, 1893) Moravec, 1982 eggs in feces of dogs and cats in Lages, Santa Catarina, Brazil. **Rev Inst. Med. Trop. São Paulo**, v. 58, n. 6, p. 1-3, 2016.

Reviello, Juliana da Silva. **Parasitologia Veterinária.** [S.l.]: Freitas Bastos, 2025.

Salcedo-Jiménez, J.; Alcala-Canto, Y.; Segura-Tinoco, J. *et al.* Identifying Zoonotic Parasites in Domiciled and Non-Domiciled Dogs (*Canis lupus familiaris*) Within an Urban Zone of the Eastern State of Mexico. **Veterinary medicine and science**, v.10, p. 1-6, 2024.

Sandy, Jeanine *et al.* Capillaria hepatica (syn. Calodium hepaticum) infection and factors influencing infection carriage in rats (*Rattus* spp.) in Hong Kong. **One Health**, v. 19, p. 100878, 20 ago. 2024.

Shrestha, Bijay Kumar *et al.* Prevalence and Related Risk Factors of Intestinal Parasitosis among Private School-Going Pupils of Dharan Submetropolitan City, Nepal. **Journal of Parasitology Research**, v. 2021, n. 1, p. 6632469, 2021.

Silva, Juliana Trajano Da *et al.* Prevalence of endoparasites by microscopic analysis in free-range chickens in a Brazilian semiarid region. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 31, n. 4, p. e010722, 2022.

Silva, Rute *et al.* Particularidades do *Ancylostoma caninum*: Revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 01, 2021.

Snak, Alessandra *et al.* Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães e estudo de fatores de risco em propriedades rurais da região Oeste do Paraná, Brasil. **Medicina Veterinária**, v. 13, n. 3, p. 391–398, 2019.

Soares, Manoel do Carmo Pereira *et al.* Capillaria hepatica (Bancroft, 1893) (Nematoda) entre populações indígenas e mamíferos silvestres no noroeste do Estado do Mato Grosso, Brasil, 2000. 2011.

Souza, Juliana Bruno Borges *et al.* Parasitoses gastrointestinais em cães e gatos e a sua importância na saúde única: revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, v. 16, n. 2, p. e3480–e3480, 28 fev. 2024.

Visser, Silvia *et al.* Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3481–3492, ago. 2011.

Zanetti, Andernice *et al.* Investigação epidemiológica de parasitas gastrointestinais em cães de diferentes ambientes da região central do Brasil: implicações para a saúde humana-animal-ambiental. **Research, Society and Development**, v. 10, p. e31210111751, 17 jan. 2021.

Zanetti, Andernice dos Santos *et al.* Parasitas intestinais em cães provenientes dos biomas do nordeste brasileiro: aspecto zoonótico e ambiental. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 3, p. 42–51, 17 jul. 2019.